



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

SEUL, CORÉIA DO SUL, 18 DE JANEIRO DE 2001

É muito gratificante estar aqui e ter esta oportunidade de compartilhar algumas reflexões com distintos membros da comunidade empresarial coreana.

Agradeço à Federação Coreana de Indústrias por esta acolhida e à Câmara de Comércio e Indústria da Coréia pela organização do seminário econômico realizado esta manhã.

O Brasil e a República da Coréia – dois países democráticos, duas economias emergentes – estão construindo uma nova parceria, que leva as marcas de um novo tempo, de um novo século.

Minha presença aqui demonstra que o Brasil está disposto a trabalhar com afinco para fazer esta parceria dar certo.

Eis por que eu quero aproveitar esta oportunidade para apresentar-lhes um breve retrato da situação socioeconômica do Brasil.

Dez anos atrás, o Brasil enfrentava problemas que pareciam incontornáveis: a permanente ameaça de hiperinflação e o conseqüente estado caótico das finanças públicas.

Era extremamente difícil fazer negócios no Brasil com a inflação a uma taxa anual de 5.000%.

A estabilização da economia, alcançada em 1994, com o Plano Real, mudou tudo. Os resultados são bem conhecidos, e o Brasil ingressou em um novo ciclo de crescimento não-inflacionário e desenvolvimento.

A perspectiva hoje é ainda melhor: prevemos uma taxa de inflação em torno de 4% em 2001. Pela primeira vez, depois de muitos e muitos anos, existe uma possibilidade real de que a taxa de crescimento econômico, projetada para este ano em 4,5%, seja superior à taxa de inflação.

O investimento estrangeiro veio em profusão: nos últimos dois anos, uma média de mais de 2 bilhões de dólares por mês, e nos últimos seis anos, um total de quase 120 bilhões de dólares. É preciso levar em conta que, no início da década de 90, recebíamos 1 bilhão de dólares em um ano inteiro.

Temos obtido sucessivas colheitas recordes (83 milhões de toneladas de grãos em 2000 e uma previsão de 90 milhões de toneladas para 2001).

Estamos implementando, com grande sucesso, um plano plurianual de investimentos que visa a modernizar a infra-estrutura econômica brasileira e a promover o desenvolvimento social.

Chama-se Avança Brasil e prevê uma carteira de investimentos de cerca de 160 bilhões de dólares por um período de oito anos.

Não preciso falar-lhes das imensas oportunidades de negócios que, com isso, estão sendo abertas tanto para brasileiros quanto para estrangeiros.

No entanto, nossa trajetória não é — não tem sido — desprovida de obstáculos. Em 1995, enfrentamos as ondas de choque emanadas da crise mexicana. Em 1998 e 1999, tivemos de enfrentar o impacto do que ficou conhecido como a “crise asiática” e a “crise russa”.

Em janeiro de 1999, o Brasil teve de desvalorizar sua moeda e adotar um novo regime cambial. Àquela altura, alguns previram a volta da inflação elevada, a perda de confiança dos investidores, a explosão das taxas de desemprego e assim por diante.

Estavam errados.

Nós enfrentamos a crise, adotamos um doloroso, mas necessário programa de ajuste fiscal, e o resultado é que fomos capazes de nos recuperar da turbulência. E fomos capazes de nos recuperar bastante

rapidamente, com um impacto inflacionário mínimo e a custos sociais comparativamente baixos.

Em 2000, a taxa de crescimento foi de cerca de 4%. Esperamos uma taxa ligeiramente superior este ano, como já assinaiei, e talvez ainda maior nos próximos anos, dependendo das condições internacionais.

Os índices de desemprego são os mais baixos dos últimos três anos e continuam a cair. O número de pessoas empregadas tem crescido a uma média de 5% ao ano, e a taxa de criação de postos de trabalho tem atingido picos recordes.

A meu juízo, a recuperação brasileira após a crise de 1999 demonstra claramente que aprendemos duas lições importantes.

Lição número 1: os brasileiros não esqueceram os males da inflação alta e não querem permitir que ela retorne.

A existência de uma opinião pública tão fortemente a favor da estabilidade econômica também dá ao Governo o poder e a legitimidade para implementar uma política econômica responsável.

No ano passado, o Congresso aprovou uma Lei de Responsabilidade Fiscal, que é um marco na história brasileira, uma vez que ela torna obrigação exigível das autoridades de todas as esferas do governo agir de maneira responsável e com total transparência ao despender dinheiro público.

Lição número 2: a economia brasileira se fortaleceu com as reformas estruturais.

Isso significa que as empresas brasileiras tornaram-se mais eficientes, mais capazes de competir na economia global.

Esse é o caso também das empresas privatizadas e, mesmo, de algumas estatais, como a Petrobras a que se modernizou em razão, entre outras coisas, da flexibilização do monopólio no setor de petróleo.

As reformas foram igualmente importantes no setor financeiro, como o saneamento do sistema bancário brasileiro graças a medidas tomadas no início de meu primeiro mandato. Esse foi outro fator fundamental que nos permitiu atravessar a turbulência financeira internacional com danos mínimos a nossa economia.

No comércio exterior, diminuímos significativamente nossas tarifas e reduzimos drasticamente as barreiras não-tarifárias. Hoje, são muito boas as perspectivas concernentes a nossas relações com a economia internacional, embora ainda tenhamos muito trabalho a fazer para garantir maior acesso dos produtos brasileiros aos mercados estrangeiros.

Uma tarefa necessária é o combate ao protecionismo e à competição ilegal nos países desenvolvidos.

Apesar disso, as exportações brasileiras vêm mostrando grande vigor, especialmente as exportações de produtos manufaturados. Essa é uma indicação das melhoras de produtividade e qualidade no setor industrial brasileiro, incluindo-se aí algumas áreas intensivas em tecnologia, como a indústria aeronáutica.

Senhoras e Senhores, fizemos da educação uma de nossas maiores prioridades em matéria de política social. E o fizemos porque é uma questão de justiça garantir oportunidades iguais a todas as crianças e também porque sabemos que, para alcançar o sucesso econômico no século 21, uma força de trabalho qualificada é um fator decisivo.

Hoje, sete anos depois, 97% de todas as crianças estão efetivamente matriculados nas escolas. Nos últimos cinco anos, o número de crianças e jovens matriculadas em instituições de ensino secundário aumentou 67%.

Trinta e seis milhões de merendas são servidas diariamente, e, a cada ano, mais de 100 milhões de livros didáticos são distribuídos gratuitamente.

Planejamos alfabetizar 10 milhões de adultos brasileiros nos próximos cinco anos.

Hoje, 8% da população entre 18 e 24 anos tem acesso à universidade. Nós planejamos elevar essa cifra para 30% nos próximos cinco anos.

A ciência e a tecnologia também constituem prioridades para nós. Na atual economia internacional, nenhum país pode esperar ter êxito sem um sistema nacional organizado de promoção da pesquisa científica e de inovações técnicas.

Ao longo dos anos, o Brasil, como a Coréia do Sul, vem alcançando progressos significativos nesse campo. No início da década de 90, o Brasil formava mil novos doutores por ano. Hoje, são 5 mil a cada ano.

Estamos dobrando nosso orçamento de pesquisa, alcançando mais de 1 bilhão de dólares por ano. A criação dos chamados “fundos setoriais” é um importante avanço. Seus recursos estão sendo dirigidos a fomentar a pesquisa em áreas-chave como energia e telecomunicações.

Nós também lançamos um importantíssimo programa específico (com recursos de cerca de 1,2 bilhão de dólares para o período 2000-2003) para assegurar que os brasileiros possam participar inteiramente dos benefícios das tecnologias da informação. Não temos dúvida de que isso terá um grande impacto nos esforços brasileiros de acelerar a pesquisa e competir na economia internacional.

Um dos principais aspectos da economia brasileira atual é o compromisso com o Mercosul.

O Mercosul já é uma união aduaneira e tornou possível ao Brasil, à Argentina, ao Paraguai e ao Uruguai aumentar significativamente seu comércio recíproco.

Hoje, o Mercosul é mais do que comércio. Estamos progredindo rumo à coordenação macroeconômica e ao desenvolvimento de um arcabouço institucional mais abrangente para a integração.

O Mercosul é um aspecto central da política comercial brasileira, e nos proporcionou também uma plataforma para uma maior integração regional e inter-regional.

Em setembro do ano passado, nós sediamos, em Brasília, a primeira Reunião de Presidentes da América do Sul. Forte ênfase foi colocada na cooperação em esforços regionais de modernização da infra-estrutura física, pré-condição decisiva para o desenvolvimento do comércio e dos investimentos.

Nós o faremos com visão de longo prazo e com o apoio do Banco Inter-Americano para o Desenvolvimento, além de outras instituições financeiras regionais.

Tanto o desenvolvimento do Mercosul quanto o esforço de modernização da infra-estrutura na América do Sul abrem novas possibilidades de cooperação com nossos parceiros em outras regiões, o que também é importante para nossas relações com a República da Coreia.

Senhoras e Senhores, tanto o Brasil como a República da Coréia são economias dinâmicas.

Os investimentos coreanos no Brasil são muito substanciais e trazem uma contribuição importante para o nosso desenvolvimento. Nosso comércio bilateral tem mostrado um potencial considerável de crescimento. Existem muitas oportunidades de cooperação nas áreas científica e tecnológica.

Gostaria de concluir essas observações apenas expressando minha confiança no futuro de nossa parceria. E essa confiança não é gratuita. Ela se baseia em razões sólidas.

Durante esta visita, eu testemunhei a prosperidade e o enorme potencial da economia coreana. E creio, também, ter-lhes oferecido nesta oportunidade um retrato da situação econômica brasileira que indica um horizonte de oportunidades igualmente amplo.

Que possamos progredir e transformar nossos interesses comuns em benefícios concretos para nossos povos.

Muito obrigado.